

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE INFOGRÁFICOS NO ENSINO DA
HISTÓRIA CONTÁBIL**

**EXPERIENCE REPORT: USE OF INFOGRAPHICS IN TEACHING ACCOUNTING
HISTORY**

Nadielli Maria dos Santos Galvão¹

RESUMO

Os infográficos têm sido considerados recursos eficazes de transmitir informações de forma clara, precisa e agradável ao público de uma forma geral. Tal recurso tem sido apontado, inclusive, como ferramenta relevante no processo de ensino aprendizagem. Assim, o objetivo desta pesquisa é averiguar como os infográficos interativos podem promover uma experiência de ensino-aprendizagem mais satisfatória entre alunos de administração, no que tange ao conteúdo da história da contabilidade. Para tal, criou-se um infográfico interativo abordando a temática selecionada, enviado a estudantes do curso de administração, matriculados no primeiro período do curso, na disciplina de contabilidade aplicada à administração I. Os resultados apontaram que os discentes se mostraram satisfeitos com o recurso, entendendo que o conteúdo foi abordado de forma atrativa, leve e com fácil assimilação. Os discentes inclusive, informaram que indicariam os infográficos para uso em outras disciplinas ou em outro conteúdo na mesma matéria.

Palavras-chave: Administração. Educação. Infográfico.

ABSTRACT

Infographics have been considered effective resources to convey information in a clear, precise and pleasant way to the general public. This resource has even been appointed as a relevant tool in the teaching-learning process. Thus, the objective of this research is to investigate how interactive infographics can promote a more satisfactory teaching-learning experience among business students, with regard to the content of the history of accounting. To this end, an interactive infographic was created addressing the selected topic, sent to business administration students enrolled in the first period of the course, in the discipline of accounting applied to administration I. The results showed that the students were satisfied with the resource, understanding that the content was approached in an attractive, light and easy to assimilate way. The students even informed that they would indicate the infographics for use in other subjects or in other content in the same subject.

Keywords: Education. Infographic. Management.

¹ Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco, professora da Universidade Federal de Sergipe Bacharela em Ciências Contábeis pela UFPE (2013) <http://lattes.cnpq.br/0116350047590560>

1. INTRODUÇÃO

A sala de aula, quer presencial, quer através de atividades remotas, tem sido fortemente pressionada para adaptar-se às novas formas de aprender, sobretudo pelo fato dos jovens, extremamente conectados, demandarem uma experiência de ensino-aprendizagem mais contextualizada com a nova perspectiva social, necessitando-se, dessa forma, um uso amplo das Tecnologias de Informação e Comunicação – conhecidas como TDICs. (OLIVEIRA; SCHNEIDER; CONCEIÇÃO, 2017).

Nesse sentido, ferramentas são criadas para apresentar melhor as informações e conhecimentos, sendo que os infográficos têm sido considerados uma ferramenta eficaz para atingir tal desiderato (SOUZA; 2016). Os infográficos são frutos da infografia que corresponde a um recurso capaz de apresentar abundante de texto verbal e não verbal (gráficos, tabelas, mapas, ilustrações etc) de forma atraente e dinâmica (SILVA; 2018).

Nascimento (2013) destacou que os infográficos, originalmente, apresentavam o conteúdo através de imagens e textos, muitas vezes sem a economia de informações. No entanto, com o avanço tecnológico, passaram a entrar em cena os infográficos dinâmicos, digitais ou interativos, acessados em computadores, tablets, smartphones e que permitem uma interação com o usuário através de movimento, sons, cliques, entre outras ferramentas.

Ressalta-se que pesquisas como as de Campos (2017) e Sato (2017) demonstraram que os infográficos podem ser vistos como aliados no estímulo à divulgação e leitura de artigos científicos. Outros estudos têm apontado para o uso dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, tanto no ensino médio, como é o caso de Santos (2015), como no ensino superior, tal como apontou Lyra (2017).

Um tema comum em qualquer disciplina introdutória de contabilidade é a história de tal ciência. Tal assunto, muitas vezes, é apresentado de forma expositiva pelo professor, ou por leitura de artigos e capítulos de livros. No entanto, tal conteúdo poderia ser trabalhado de maneira dinâmica, inclusive através de infográficos, o que poderia promover uma maior motivação do estudante, acostumado com interatividade. Tal problema se acentua ainda mais quando se trata do ensino da contabilidade em cursos como administração, onde o discente muitas vezes tem medo da disciplina, por considerá-la complexa (ALVES; TEXEIRA;

OLIVEIRA, 2017).

Assim, a questão que norteia o presente estudo é: Como o uso de infográficos interativos pode promover uma experiência de ensino-aprendizagem mais satisfatória entre alunos de administração, no que tange ao conteúdo da história da contabilidade? Com isso, o objetivo desta investigação é averiguar como os infográficos interativos podem promover uma experiência de ensino-aprendizagem mais satisfatória entre alunos de administração, no que tange ao conteúdo da história da contabilidade.

A motivação para realização do estudo surge da percepção da pesquisadora da necessidade de buscar meios mais dinâmicos e mais alinhados às necessidades dos estudantes do curso de administração, no que se refere ao ensino contábil. O conteúdo era abordado de forma expositiva e a pesquisadora percebia haver um certo desânimo nas turmas que tinham contato com o tema, pois havia pouca interação dos alunos durante a aula e o tema era, muitas vezes, visto como algo secundário. Dessa forma, passou-se a buscar novos meios de abordar o assunto, chegando ao infográfico interativo.

O estudo se justifica pela necessidade de um constante despertamento entre os professores da área contábil quanto à busca de ferramentas mais alinhadas ao contexto vivenciado pelos discentes, bem como de uma linguagem mais adequada para lidar com alunos de cursos diversos que, porventura, tenham contato com matérias contábeis.

É fatídico que boa parte dos professores da área contábil utilizam no máximo slides e e-mail como recurso tecnológico em suas disciplinas (CRUZ, 2015), bem como que o principal recurso ainda é o quadro de giz ou a lousa (WEISS et al.; 2020). Assim, o estudo visa contribuir para trazer à luz a necessidade de uma formação docente que considere o uso de TIDCs, bem como que os professores busquem meios, ferramentas e técnicas que estejam em harmonia com as necessidades contemporâneas de formação profissional.

2. CRIAÇÃO DO INFOGRÁFICO

O infográfico elaborado foi chamado de “A História da Contabilidade” e sua tela inicial, figura 1, apresentava um roteiro de estudos, onde o aluno poderia clicar na civilização que lhe interessava e assim acessar o conteúdo correspondente.

Figura 1 – Tela inicial do infográfico.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao clicar, por exemplo, no tópico “Período pré-histórico”, o discente teria acesso a uma janela com informações adicionais, como no exemplo da figura 2, o que também ocorreria se ele escolhesse qualquer uma das civilizações demarcadas por números de 1 a 6.

Figura 2 – Exemplo de caixa adicional de informações.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Caso o aluno selecionasse a figura do papiro onde estava escrito: “Clique aqui e veja algumas literaturas que demonstram a contabilidade nos tempos antigos!” ele teria acesso a uma nova página, figura 3, onde seria possível ampliar seu conhecimento sobre o tema, lendo trechos de textos antigos que já abordavam aspectos contábeis, tal como o Código de Hamurabi e a Torá.

Figura 3 – Opção de seleção para interação com literaturas antigas.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao clicar em uma das opções, o discente teria acesso ao conteúdo, bem como às questões norteadoras, figura 4, que seriam debatidas no fórum de discussão, disponível na plataforma da disciplina e instigariam o estudante a pesquisar mais sobre a temática. Destaca-se que na seção “A contabilidade a Torá”, o discente deveria clicar no nome do personagem e abriria uma caixa de texto com um trecho específico que demonstrava a relação da contabilidade com o nome histórico.



Página apresentada caso o aluno selecionasse o Código de Hamurabi

Página apresentada caso o aluno selecionasse a Torá

Figura 4 – Páginas da seção “A seção em literaturas antiga

Fonte: Elaboração própria (2021).

Ainda na página inicial também seria possível averiguar aspectos da contabilidade em grandes impérios, como o Grego e o Romano, conforme visualizado na figura 5. Ao clicar em uma dessas civilizações o discente teria acesso a um pequeno texto explicativo e a um vídeo disponível no Youtube que proporcionava informações gerais sobre o povo em questão.

Figura 5 – Páginas das seções correspondentes aos impérios Grego e Romano.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Por fim, ainda seria possível que o estudante selecionasse na página inicial o ícone “Novo Mundo” para ter acesso ao conteúdo de como a contabilidade evoluiu no período das grandes navegações. A página inicial desta nova opção, figura 6, permitia que o estudante escolhesse tanto a Europa, quanto o mapa brasileiro. Assim, ele teria acesso às discussões contábeis na época das grandes navegações, como em como a contabilidade chegou em solo brasileiro.

Figura 6 – Página da seção “Novo Mundo”.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao clicar no mapa europeu, o discente teria acesso à história do Frei Luca Pacioli, criador da principal técnica contábil, o método das partidas dobradas, conforme visualizado na figura 7. O conteúdo foi abordado por texto, com disponibilização de um link para ampliar o conhecimento.

Figura 7 – Página da seção da história contábil na Europa.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Por último, quando o aluno selecionasse o mapa do Brasil teria acesso a uma página que apresentava uma breve linha do tempo com datas marcantes para a contabilidade brasileira, conforme figura 8. Clicando no ano escolhido o estudante tinha acesso a um comentário adicional, conforme pode ser visto quando foi selecionado o ano de 1850.

Figura 8 – Página da seção da história contábil na Europa.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Os estudantes interagiram com o infográfico durante uma aula assíncrona, considerando que a disciplina foi ministrada em período de isolamento social, decorrente da Pandemia da Covid-19.

Em seguida, foi disponibilizado aos discentes um formulário de satisfação, sintetizado no quadro 1, na plataforma da disciplina sobre o uso do infográfico. O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas seções: a primeira com informações de perfil e a segunda sobre a satisfação com o recurso disponibilizado. A segunda seção foi apresentada através de assertivas, onde o aluno deveria marcar a intensidade de sua concordância ou discordância.

Quadro 1 – Resumo do questionário da pesquisa.

Bloco 1 – Perfil do respondente	Idade, gênero, onde estudou o ensino médio, situação profissional, situação civil, residência, hábitos pessoais.
Bloco 2 – Uso do infográfico	Questões sobre a apresentação do infográfico; questões sobre sua aprendizagem; questões sobre o conteúdo.

Fonte: Elaboração própria (2021).

O infográfico foi aplicado entre estudantes da disciplina de Contabilidade Aplicada à Administração I, ofertada no primeiro período do curso de administração, matéria obrigatória e pré-requisito para Contabilidade Aplicada à Administração II. Os dados foram coletados em abril de 2021, e o infográfico foi adotado como atividade curricular. Os estudantes deveriam acessar o material em suas casas, em uma atividade assíncrona.

Destaca-se que 19 discentes responderam voluntariamente o questionário de satisfação, de um total de 50 alunos inicialmente matriculados. Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva e os resultados encontrados são apresentados na próxima seção deste estudo.

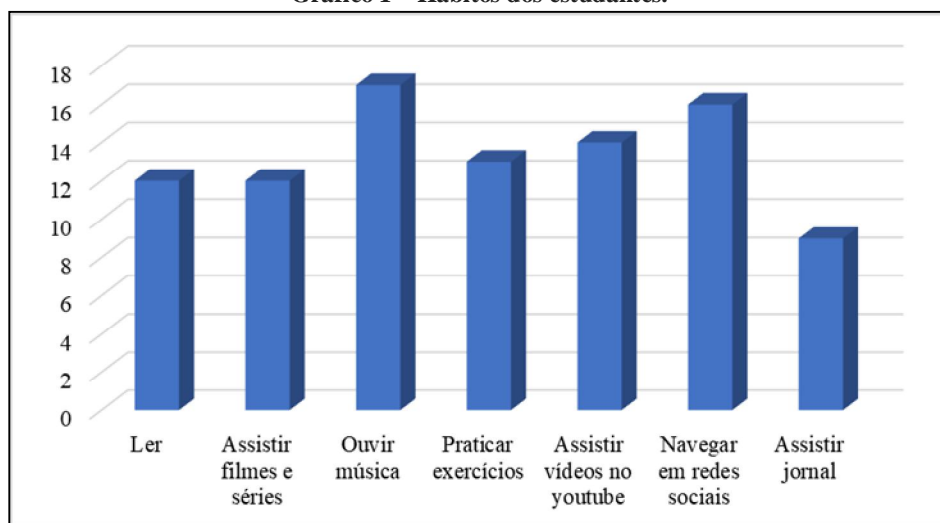
3 RESULTADOS ALCANÇADOS

A média de idade dos alunos pesquisados foi de 22 anos, ou seja, discentes bem jovens. Este resultado era esperado, visto que a amostra foi composta por estudantes de primeiro período, muitas vezes recém-saídos do ensino médio. Onze discentes informaram pertencer ao gênero feminino e 8 ao gênero masculino. Tal resultado corrobora com dados que demonstram a crescente participação de mulheres no ensino universitário. Seis respondentes informaram que realizaram seu ensino médio em escola privada, doze em escola pública e apenas um estudou parte em instituição pública, parte em particular.

No que concerne à situação profissional, nove informaram que trabalhavam, dois responderam que estavam desempregados e sete destacaram que eram apenas estudantes que contavam com aporte financeiro familiar. Além disso, dos dezenove respondentes, apenas um informou que era casado ou estava em união estável, sendo que os demais se caracterizaram como solteiros. Destes que eram solteiros, quinze moravam com os pais, um morava com pais e irmãos e dois moravam sozinhos.

Quanto aos hábitos (ler, assistir séries e filmes, ouvir música, praticar exercícios físicos, assistir vídeos no YouTube, navegar em redes sociais e assistir jornal), tem-se que o mais comum foi o de ouvir música, sendo que dezessete alunos responderam que costumavam ter esse hábito. Aquele que menos apresentou adesão foi o de assistir jornal, com apenas nove respondentes. Tais resultados são relevantes para compreender a categoria de recursos que os alunos gostam de ter contato. De forma geral, ouvir música, navegar em redes sociais e assistir vídeos no Youtube são aqueles mais significativos, conforme pode ser visto no gráfico 1. Ressalta-se que nesta questão o discente poderia marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 1 – Hábitos dos estudantes.

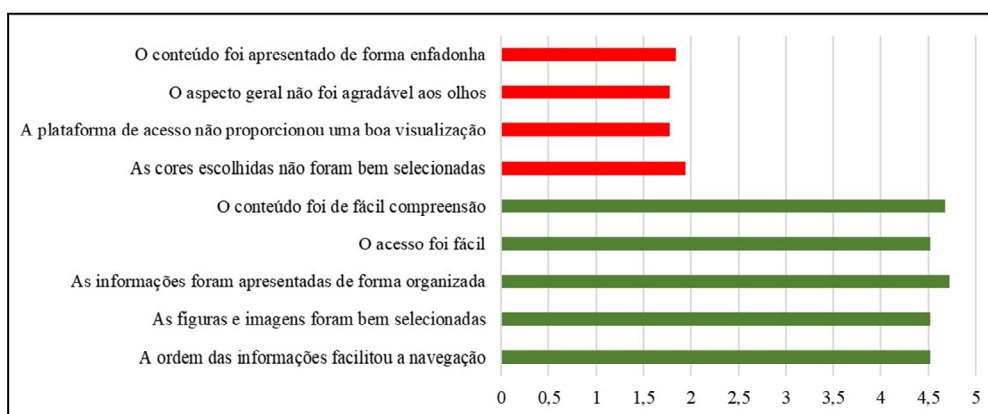


Fonte: Elaboração própria (2021).

Entender este aspecto é importante, pois com base nele entende-se que os alunos dão preferência a recursos atrativos e que chamem a sua atenção através de imagens – o que é comum em redes sociais, que exploram fotografias e ilustrações – sons e vídeos. Tais itens foram explorados no infográfico, tal como pôde ser visto na seção de metodologia.

Com relação à apresentação do infográfico, foram dispostas algumas assertivas, 5 de caráter positivo e 4 de caráter negativo, onde o discente deveria marcar 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente. Percebeu-se que aquelas de caráter positivo, obtiveram uma média de 4,59, ou seja, os alunos concordaram em sua maioria com as afirmações, enquanto aquelas de caráter negativo obtiveram uma média de 1,83, o que denota uma alta discordância com as afirmações, tal como pode ser visto no gráfico 2.

Gráfico 2 – Percepção dos discentes quanto à apresentação do infográfico.

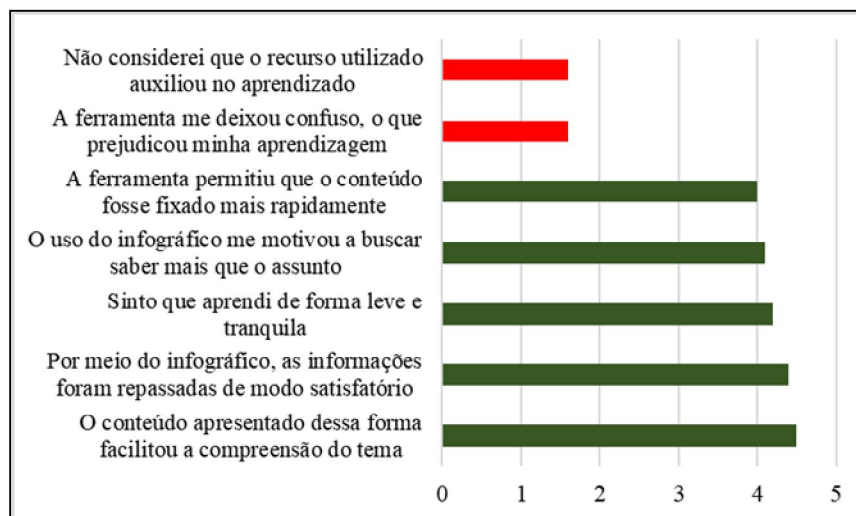


Fonte: Elaboração própria (2021).

Percebeu-se que a assertiva com maior nível de concordância (média mais próxima de 5,0) foi “As informações foram apresentadas de forma organizada”, logo, entende-se que os discentes se apresentaram satisfeitos com o layout das informações no infográfico. Já no que se refere ao maior nível de discordância (média mais próxima de 1) houve empate em duas afirmações: “A plataforma de acesso não proporcionou uma boa visualização” e “O aspecto geral não foi agradável aos olhos”. Assim, percebe-se que, de uma maneira geral, os alunos mostraram-se satisfeitos com a forma de apresentação do infográfico.

No que tange à aprendizagem, constatou-se que a maioria dos alunos percebeu que o uso do recurso facilitou a compreensão do tema, que a aprendizagem foi atingida de forma leve e tranquila e que a ferramenta os motivou a buscar mais sobre o assunto, conforme fica visível no gráfico 3.

Gráfico 3 – Percepção dos discentes quanto à aprendizagem.



Fonte: Elaboração própria (2021).

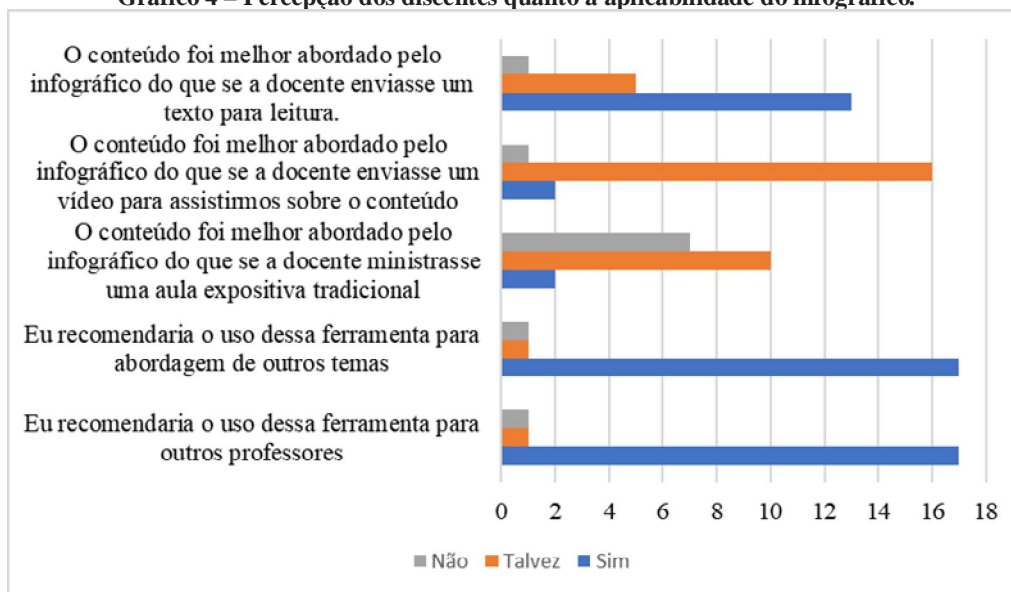
Por fim, foram apresentadas aos alunos algumas afirmações sobre a aplicabilidade do infográfico, sendo solicitado que os discentes marcassem “Sim”, “Não”, “Talvez”, cujos resultados são sumarizados no gráfico 4. Neste ponto, verificou-se que a maioria dos alunos entendeu que o assunto foi melhor abordado por meio do infográfico do que se a docente da disciplina enviasse somente um texto para leitura, como um artigo ou capítulo de livro. Isso se correlaciona ao fato de que a leitura não esteve entre os hábitos mais selecionados pelos estudantes na primeira parte do questionário.

Já quando questionados se o infográfico foi mais eficaz do que se a docente enviasse apenas um vídeo sobre o assunto, a maioria dos alunos respondeu “talvez”, o que denota a simpatia dos alunos para com conteúdo audiovisual. Isso corrobora com o fato de que boa parte dos respondentes informaram terem o hábito de assistir vídeos do YouTube, por exemplo. Sabe-se que o infográfico explorou a questão do audiovisual, mas ainda havia certa quantidade de texto, o que exigia certo nível de leitura.

Quando questionado se os alunos acreditaram que o conteúdo foi melhor ministrado por meio do infográfico, do que se a docente adotasse uma aula expositiva tradicional. A maioria dos alunos respondeu “talvez”. Esse resultado pode ser fruto de um costume já arraigado em estudantes universitários quanto à aula tradicional. Para alguns pode haver ainda a sensação de que só houve aula se o professor esteve na frente da sala expondo o conteúdo, muitas vezes por um monólogo. Apesar disso, a maioria dos alunos recomendaria o uso de infográficos para abordagem de outros temas e, em simultâneo, a maior parte dos respondentes informou que

recomendaria que outros docentes utilizassem infográficos em suas atividades.

Gráfico 4 – Percepção dos discentes quanto à aplicabilidade do infográfico.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Dessa forma, entende-se que os alunos se mostraram satisfeitos com o uso do infográfico, mas, provavelmente, ainda estão acostumados com a didática do ensino expositivo tradicional, o que os deixa com certa dúvida se a ferramenta apresenta um potencial melhor de ensino-aprendizagem do que uma aula comum. No entanto, isso não diminui o valor do recurso, bem como seu nível de adequação ao perfil do estudante, tendo em vista que este foi considerado atrativo, motivador e adequado para abordagem do conteúdo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi averiguar como os infográficos interativos podem promover uma experiência de ensino-aprendizagem mais satisfatória entre alunos de administração, no que tange ao conteúdo da história da contabilidade. Para isso, foi elaborado um infográfico interativo com uso da plataforma Genially sobre o tema em questão. Adotou-se um instrumento de coleta de dados, disponibilizado na plataforma da disciplina ministrada para verificar a percepção dos discentes que tiveram contato com o material.

De uma forma geral, percebeu-se que os alunos ficaram satisfeitos com o uso do recurso, tanto nos aspectos concernentes ao layout, a forma de abordagem do conteúdo, bem como a aprendizagem alcançada por meio do uso do infográfico. Notou-se que os alunos demonstraram que se sentiram mais satisfeitos com o uso do material, do que se o tema fosse abordado pela

simples leitura de textos como artigos e capítulos de livros.

No entanto, os alunos ainda se mostram em dúvida quanto ao uso de materiais como o infográfico apresentado em detrimento de uma aula expositiva tradicional. Isso se dá pelo fato de que a maioria dos discentes ainda está acostumada com a aula em que o professor expõe o conteúdo, muitas vezes em um monólogo, que o discente recebe de forma totalmente passiva.

Não se pretende aqui tirar o valor de aulas expositivas que, quando bem aplicadas em contextos apropriados, podem render bons frutos. No entanto, é necessário pensar e refletir acerca das novas demandas educacionais, bem como estimular uma maior autonomia em estudantes universitários que precisarão continuar se atualizando após a formação, necessitando que estes sejam autônomos em seu processo de aprendizagem, sem uma dependência contínua de um docente que explique todo o caminho que deve ser trilhado.

Como limitação deste estudo tem-se que o infográfico abordava apenas uma temática e que apenas uma turma teve contato com o material. No entanto, por ser um estudo inicial, tais restrições não tiram o valor da contribuição da pesquisa, que lança luz sobre uma temática ainda pouco explorada em pesquisas na área de educação contábil. Dessa forma, sugere-se que em estudos futuros, outros infográficos sejam criados para aplicação em outros contextos, bem como seja avaliada a possibilidade dos estudantes criarem seus próprios objetos de estudo, para gerar mais autonomia e independência na aprendizagem e, em simultâneo, melhorar suas capacidades comunicativas.

REFERÊNCIAS

ALVES; A.C.; TEIXEIRA; V.V.N.; OLIVEIRA; I.G.V. Percepção dos Discentes do Curso de Graduação em Administração em Relação às Disciplinas da Área de Contabilidade. **Revista Administração em Diálogo**, v.19, n.3, p. 24-48, 2017.

CAMPOS; B.I. O infográfico como ferramenta de estímulo à leitura de artigos científicos. 2014, 115f. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2014.

CRUZ; N.V.S. O que me ensina a aprender? Uma análise do uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem em contabilidade no estado da Bahia. 2015. 174f. **Dissertação** (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2015.

LYRA; K.T. Impacto do uso de infográficos como materiais de aprendizagem e suas

correlações com satisfação, estilos de aprendizagem e complexidade visual. 2017, 167f. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Ciências. Universidade de São Paulo, São Carlos (SP), 2017.

NASCIMENTO; R.G. Infográficos: Conceitos, Tipos e Recursos Semióticos. 2013, 172f. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE) 2013.

OLIVEIRA; A.S.S.; SCHNEIDER; H.N.; CONCEIÇÃO; S.S. Os Recursos Tecnológicos no Contexto da Sala de Aula. In: **10º Encontro Internacional de Formação de Professores**. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/4908/1638> Acesso em julho de 2021.

SANTOS; G.M.S. Infográficos interativos como material escolar: Um estudo sobre a utilização de infográficos digitais interativos para compreensão de conteúdo escolar no ensino médio. 2015, 202f. **Dissertação** (Mestrado) Programa de pós-graduação em Design. Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE), 2015.

SATO; S.N. A infografia na divulgação científica: um estudo de caso na revista Pesquisa FAPESP. 2017, 155f. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 2017.

SILVA; C.R. Infografia com gráficos e compreensão de Informações estatísticas midiáticas. 2018, 112f. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande (RS) 2018.

SOUZA; J.A.C. Infográfico: modos de ver e ler ciência na mídia. **Bakhtiniana**, v. 11, n.2, 190-206, 2016.

WEISS; L.A.S. et al. O ensino da contabilidade geral: um estudo sobre as abordagens metodológicas adotadas no Brasil. **Revista Capital Científico**, v. 18, n.4, p.41-58, 2020.